





Exposição individual “Onde o desenho Germina”  
*Solo exhibition “Where the drawing germinates”*  
Lilian Maus

[www.flickr.com/photos/lilianmaus/](http://www.flickr.com/photos/lilianmaus/)

Visitação: de 12 de junho a 10 de agosto de 2012, de segunda a sexta, das 8h às 22h e, aos sábados, das 9h às 15h.

*(Visitation: June 12 to August 10, 2012, Monday through Friday, 8am-10pm and Saturdays, 9am-3pm).*

Mesa de debates e Lançamento do catálogo: no dia 10 de agosto, participação de Lilian Maus, do convidado Flávio Gonçalves e mediação de Cláudia Barbisan.

*(Discussion table and Catalog launch: August 10, with the attendance of Lilian Maus and guest Flávio Gonçalves, and mediation by Cláudia Barbisan).*

Local (Venue): Espaço Cultural da ESPM (R. Guilherme Schell, 268, Porto Alegre/RS - Brasil)



Onde o  
desenho  
germinar

Organização  
Lilian Maus

Colaboradores  
Ana Ribeiro - Tradutora  
Anderson Astor - Fotógrafo  
Bruno Borne - Designer Gráfico  
Flávio Gonçalves - Autor de texto  
Schari Kozak - Fotógrafa

Porto Alegre, 1ª Edição  
Editora Panorama Crítico, 2012

## Apresentação

Por que eu desenho? Afinal, quem de nós nunca recorreu ao desenho para expressar uma ideia, ou até mesmo para se localizar na cidade? Ele, que surge como uma das primeiras formas gráficas de expressão do pensamento, ao longo de sua história, adere novos meios e formas.

Recordo de minhas primeiras aproximações do desenho. Ele sempre foi pautado pelo desejo. Ainda na infância, sem fazer ideia de que um dia escolheria ser artista, fascinava-me observar minha mãe desenhar, capturando imagens à nossa volta. A experiência não durava muito, por isso mesmo era tão mágica e misteriosa. Tenho por hábito andar com cadernetas de notas. O desenho e a escrita são exercícios frequentes em minha vida. São fundamentais para a construção da memória. Preciso escrever e desenhar para lembrar, outras vezes, para esquecer. Nesse contexto, escrever manualmente ou digitar em um teclado tem uma relação distinta com o pensamento. Na caligrafia, o papel provoca certo atrito, uma boa caneta pode correr mais rápido do que um lápis duro. Há um ritmo comum entre o pensar e o agir dos dedos. Ao escrever à mão, o olhar se inclina no sentido horizontal, e não para a vertical, como ocorre quando digitamos no computador. Há uma relação maior entre o desenho e o que está abaixo da linha do horizonte, como se percorrêssemos um espaço mínimo com os dedos, mas em um tempo estendido. Ao desenhar coloco-me a cultivar um espaço de onde brotam sensações. Busco estendê-las ou prolongá-las através das obras.

Na mostra, relaciono o desenho, a escrita e a fotografia com o cultivo de um jardim que se concretiza em instalações compostas por tramas que se alastram, por meio do uso de palavras e de imagens, aderindo a superfícies diversas.

## Presentation

Why do I draw? After all, who among us has never resorted to drawing to express an idea, or even to locate oneself in a city? The drawing, which surfaces as one of the first graphic forms of thought expression, throughout its history, merges with new methods and forms.

I remember my first experiences with drawing, which has always been guided by desire. As a child, having no idea that one day I would choose to be an artist, I was fascinated by watching my mother draw, capturing the images around us. The experience would not last long, and precisely because of that it was so magical and mysterious. I often walk around with notebooks. Drawing and writing are frequent exercises in my life. They are fundamental to the construction of memory. I need to write and draw in order to remember, and sometimes to forget. In this context, manually writing or typing on a keyboard has a distinct relationship with the thought. In calligraphy, the paper causes some friction, and a good pen can glide faster than a hard pencil. There is a common rhythm between the thought and the action of the fingers. When writing by hand, the gaze swings horizontally, not vertically, as when typing on the computer. There is a greater relationship between the drawing and what is below the horizon, as if we traversed a minimal space with the fingers, but over an extended period of time. When drawing, I set myself to cultivate a space where sensations sprout. I seek to expand them or to prolong them through the works.

In the exhibit, I relate drawing, writing, and photography with the cultivation of a garden that materializes in installations consisting of plots that spread, through the use of words and images, adhering to various surfaces. It is worth noting the use of the term "garden" instead of "landscape", which has a





Cabe destacar o uso do termo «jardim», no lugar de «paisagem», que tem uso mais amplo. Enquanto o jardim nasce cercado, a paisagem escapa ao nosso alcance. Enquanto aquele necessita de um ponto de vista aproximado, de uma mão que o cultive e semeie, a paisagem é vista em perspectiva, profundidade, está mais para a contemplação do que para o uso, mais para a linha do horizonte do que para a terra ao alcance de nossos pés.

Para cultivar esse jardim ou contemplar a paisagem aqui proposta é preciso percorrer um trajeto. As ideias levam certo tempo para se concretizarem. Nesse sentido, associo o meu processo artístico ao cultivo do cedro, uma árvore que, aos três anos de idade, tem apenas quatro centímetros visíveis, mas um metro e meio de raízes crescidas. Em minhas obras as imagens sobem à superfície só depois de alguns movimentos de imersão. A escolha de materiais passíveis de diluição em água para o cultivo das manchas nos desenhos se dá de forma lenta e pela seguinte razão: a aquarela e o nanquim permitem gestos leves e também pequenos sopros que trabalham com a força da gravidade, na posição horizontal do papel. Uma espécie de registro dos caminhos da água, sobre os quais não tenho controle absoluto do que é registrado. Este descontrole sobre o resultado está presente também nos trabalhos em que utilizo materiais orgânicos, que se alteram com a passagem do tempo.

Quando apresento instalações, busco envolver nelas o corpo do espectador, em um movimento de aproximação da obra. Quando trabalho com objetos, estes estão ao alcance das mãos. É notável a referência constante que faço às mãos ou ao corpo na forma de imagens registradas em fotografias e desenhos, ainda que indiretamente, por meio do registro caligráfico da escrita, que alude a um processo manual. Também há um constante interesse pelo uso de cantos ou de ambientes que acolham o espectador, tais como paradas de ônibus (presente nas fotografias da obra *Passatempo: espera em paisagem azul*). Algumas obras requerem manipulação ou outro tipo de relação corporal, como é o caso da instalação *Mimos de jardim*, em que, ao ser tocada pelo espectador, a delicada planta *Mimosa pudica* se fecha, ou a instalação *Tipografia experimental, nº3 – sob a constelação de Scorpius*, ambiente cilíndrico que remete a um planetário e que convida o espectador a se deitar sobre letras estofadas, relacionando desenho, escrita e paisagem celeste. Para minha surpresa, durante minhas visitas à exposição, jamais encontrei esta sala vazia.

broader meaning. While the garden is born enclosed, the landscape eludes our grasp. While the former requires a close viewpoint and a hand to cultivate and seed, the latter is seen in perspective, depth; it is more for contemplation than for use, more about the horizon than the ground under our feet.

To cultivate this garden or to admire the landscape proposed here, it is necessary to travel a path. The ideas take some time to materialize. In this sense, I associate my artistic process with the cultivation of the cedar, a tree that, at age three, has only four centimeters visible, but has roots one meter and a half long. In my works, the images rise to the surface only after a few movements of immersion. The choice of materials capable of dilution with water for the cultivation of the stains in the drawing takes place slowly, for the following reason: watercolor and India ink allow for light gestures and also for small puffs that work with the force of gravity, with the paper in the horizontal position. It is a kind of record of the paths of the water; over what is being registered, I do not have absolute control. This lack of control over the outcome is also present in the works that use organic materials, which change with the passing of time.

When I present installations, I seek to involve the viewer's body in them, in a movement of convergence towards the work. When working with objects, they are within reach. The constant reference I make to the hands or the body is noteworthy, in the form of images recorded in photographs and drawings, albeit indirectly, through the calligraphic record of the writing that refers to a manual process. There is also a constant interest in the use of songs or environments that welcome the viewer, such as bus stops (photographs of the work *Pastime: waiting in blue landscape*). Some works require manipulation or other physical relations, such as the installation *Delicate garden gifts*, in which, when touched by the viewer, the sensitive *Mimosa pudica* plant closes itself; or the installation *Experimental typography #3 - under the constellation of Scorpius*, the cylindrical environment alludes to a planetarium and invites the viewer to lie down on stuffed letters, relating drawing, writing, and celestial landscape. To my surprise, during my visits to the exhibition, I have never encountered this room empty.



## O desenho como área de cultivo

I  
Para os antigos uma imagem servia a instruir, lembrar e emocionar. Ela tinha ainda o poder de transitus, permitindo que pudéssemos contemplar a partir dela as coisas invisíveis, o mundo sensível transfigurado em presença. Vivemos ainda os mistérios da imagem, já que a nossa voracidade em relação a ela é maior que o nosso entendimento. Aquela que surge da inscrição gráfica, o desenho, é a que nos aventuramos desde a infância; e que faz renascer em nós essa antiga tríade que nos temporaliza.

Os desenhos de Lilian Maus começam pela água através dos caminhos que o líquido cria em contato com o papel. Se existe um plano outro é o de esperar que ela evapore e que a mancha indique por onde prosseguir; e se possa adicionar mais camadas, cores, fazendo do fundo berço, nascedouro do trabalho. A memória da água é diferente da memória do gesto, e isso faz com que em seu trabalho a artista cultive os dois por fortuna e por leveza.

Um desenho talvez não precise esperar para secar, imediato que é. Mas é preciso esperar que ele brote, cresça e lentamente se revele. Um tempo para que a ideia se aceite como nova, para que a aceitemos como nossa. As metáforas de sementeira, crescimento e disseminação fazem com que pensemos a inscrição gráfica ainda mais como um espaço para o cultivo das ideias, para a revelação de memórias.

## The drawing as a cultivation area

I  
For the ancients, an image served to educate, remind, and touch. It also had the transitus power, allowing us to contemplate, based upon it, the invisible things, the sensible world transfigured into presence. We also experience the mysteries of the image, since our voracity in relation to it is greater than our understanding. That which appears from the inscription graphic, the drawing, is what we venture to from childhood, and in us it revives this ancient, temporalizing triad.

Lilian Maus' drawings start from the water, through the paths that the liquid creates as it contacts the paper. If another plane exists, it is waiting for the water to evaporate and the stain to indicate where to proceed, so one can add more layers, colors, making of the bottom a cradle, a birthplace of the work. The memory of the water is different from the memory of the gesture, and this makes the artist cultivate both memories in her art, by fortune and by lightness.

A drawing may not need to wait to dry, immediate as it is. But it is necessary to wait until it sprouts, grows, and slowly reveals itself. A time for the idea to accept itself as new, so we accept it as our own. The metaphors of sowing, growth, and dissemination make us think of the graphic registration even more as a space for the cultivation of ideas, for the revelation of memories.

||

O sulco, a vala, o buraco de onde uma imagem nasce nos reposiciona em relação à nossa origem. Do mesmo modo que os encontros nos fazem pensar de onde partimos. O futuro é o modo temporal da projeção, onde conduzimos e somos conduzidos. Assim, o universo de referências construído pelo artista é alimentado por esses encontros e esses caminhos, da coleta daquilo que pode estar em perspectiva com seu modo de olhar o mundo, atualizando sua sensibilidade. A percepção desse material promove ainda outros deslocamentos, fazendo com que essas referências coletadas despertem relações pouco evidentes quando vistas de forma parcial ou isolada.

Lilian gosta de pensar que seus trabalhos formam um jardim (e me vejo olhando para os pátios, pois o jardim dos outros é sempre mais misterioso que o nosso). Talvez por isso o desenho seja seu instrumento de trato, um meio onde a leveza ganha gravidade. É assim que vejo suas letras e frases em plástico, grudadas em linhas e ramos, esperando um leitor que lhes dê sentido, que ande em torno e que as trate como hera, símbolo do contínuo que são.

Dos encontros da artista, Lilian reuniu séries como *Área de cultivo*, onde são fotografadas manchas, fungos e outras culturas que nos lembram o modo como seus desenhos, aos poucos, fecundam e germinam a folha de papel. O que a artista põe em relação são esses processos ao acaso que formam a periferia da nossa atenção, e que ela transforma em ação e determinação. Um trabalho simples que a arte procura nos fazer perceber: por vezes algo do tempo se condensa em nós, vira matéria, pesa e desaparece.

Flávio Gonçalves, 2011.

||

The groove, the trench, the hole where an image is born repositions ourselves in relation to our origin. In the same way as the encounters make us think about where we started. The future is the temporal mode of projection, where we conduct and are conducted. Thus, the universe of references built by the artist is fed by these meetings and by these paths, the collection of that which can be in perspective with her way of seeing the world, updating her sensitivity. The perception of this material also promotes other dislocations, causing these collected references to awaken relationships that are seldom evident when viewed partially or in isolation.

Lilian likes to think that her works create a garden (and I find myself looking at the yards, as the gardens of others are always more mysterious than our own). Maybe that's why drawing is her instrument of conversation, a place where lightness obtains gravitas. That's how I see her letters and phrases in plastic, stuck in lines and branches, waiting for a reader to give them meaning, to walk around and treat them like ivy, the symbol of the continuous.

From the artist's encounters, Lilian gathered series such as *Cultivation area*, where spots, fungi, and other cultures are photographed, reminding us how her designs slowly germinate and fertilize the paper. What the artist connects are these random processes that form the periphery of our attention, and she turns them into action and determination. A simple job that art seeks to make us realize: sometimes, something from time condenses in us, turns into matter, weighs upon us, and then disappears.

Flávio Gonçalves, 2011.











04

05



08

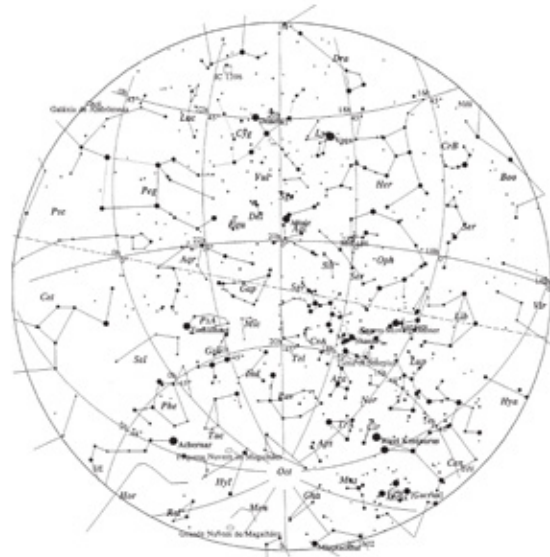
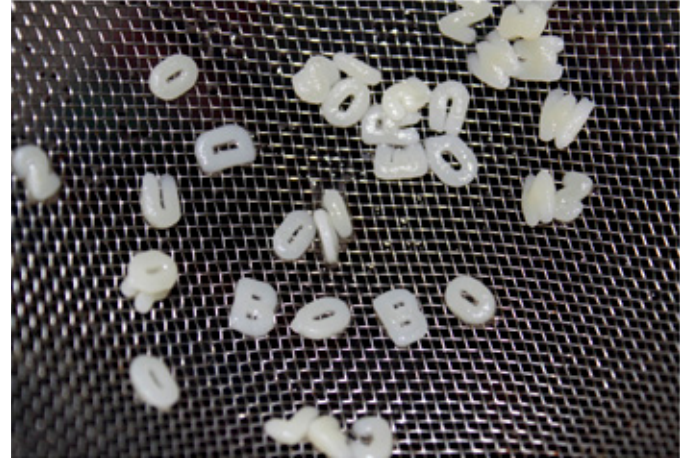
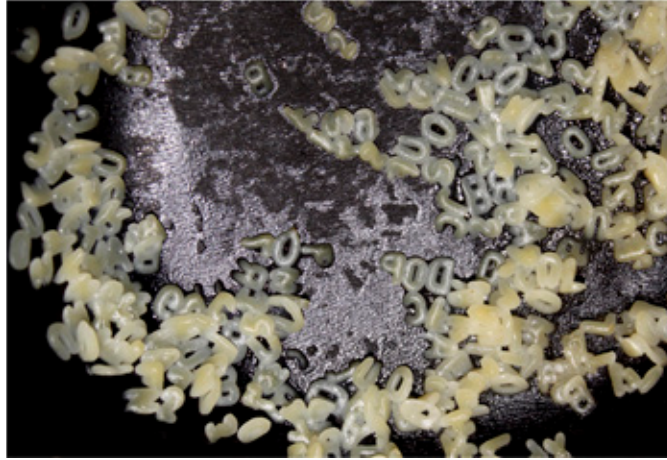


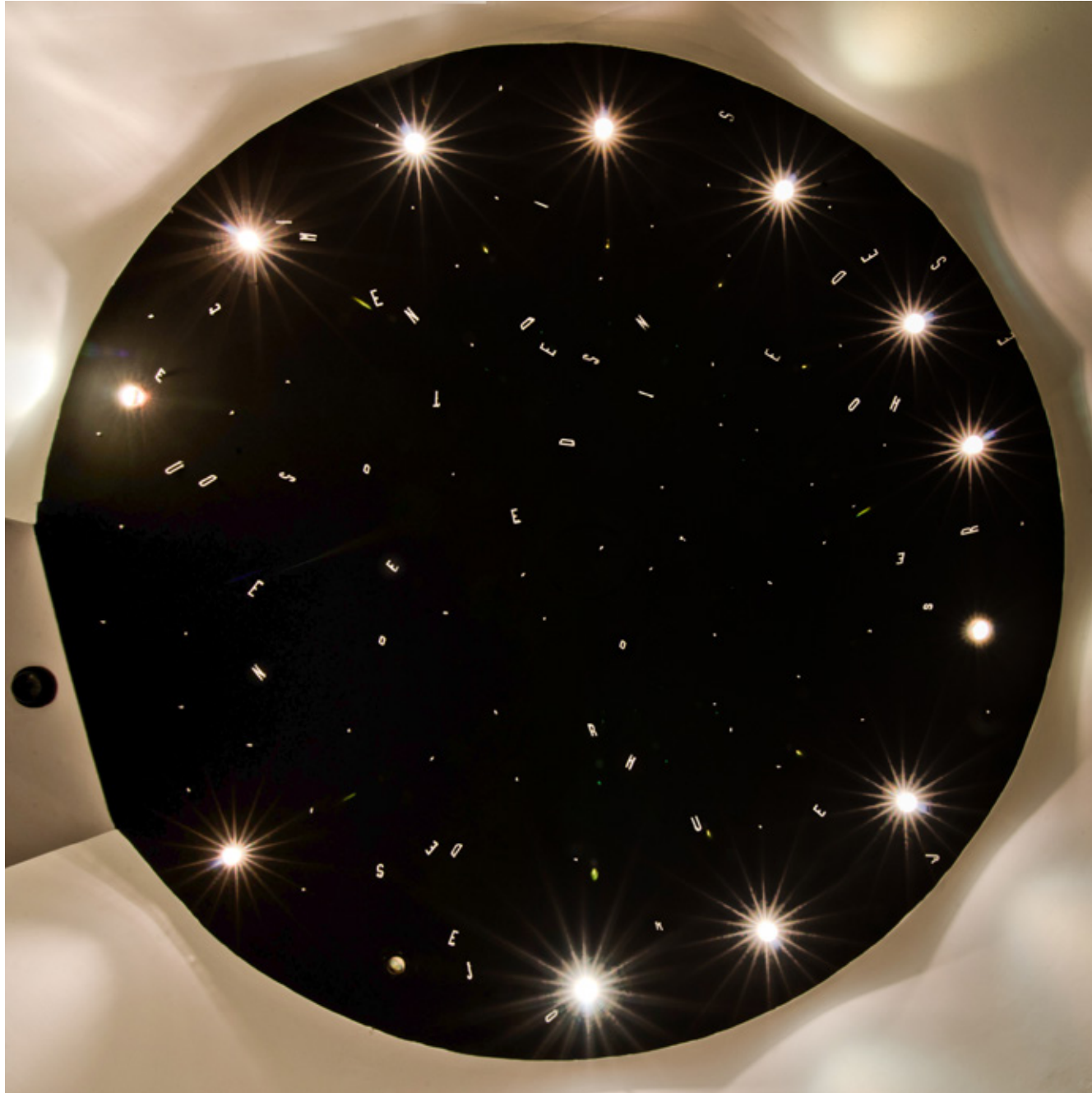
*Quando o céu cai na palma da mão*



*Quando o céu cai na palma da mão*







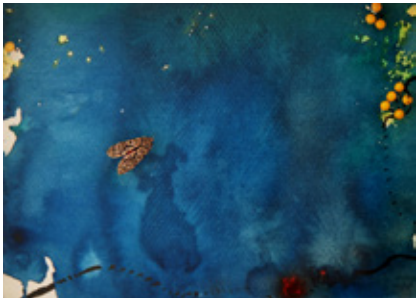
AND AS  
NOVENS  
OUE PASSA I



13



14



15







18



19





20

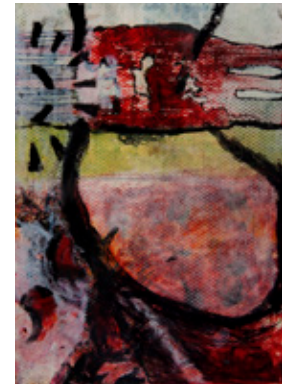
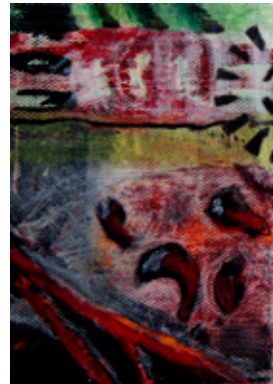
21



22

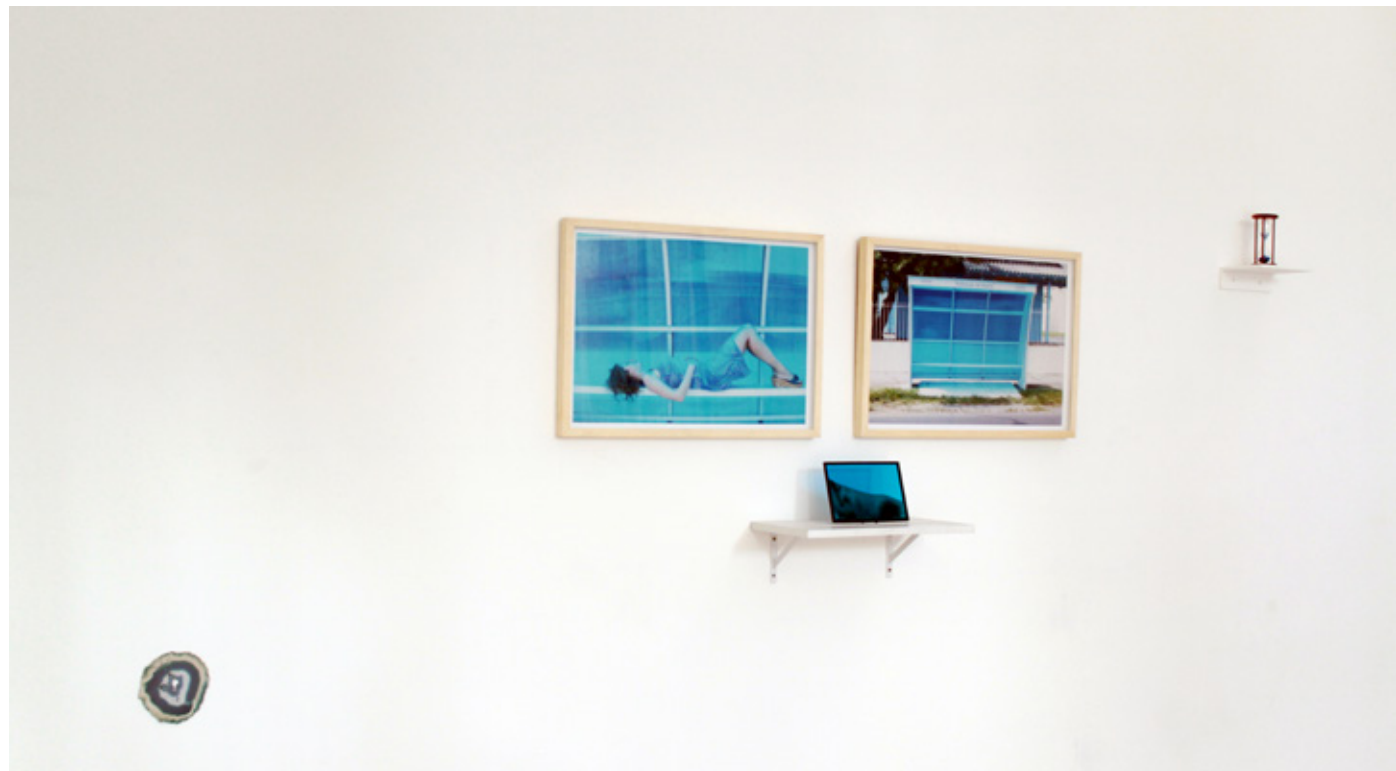


23





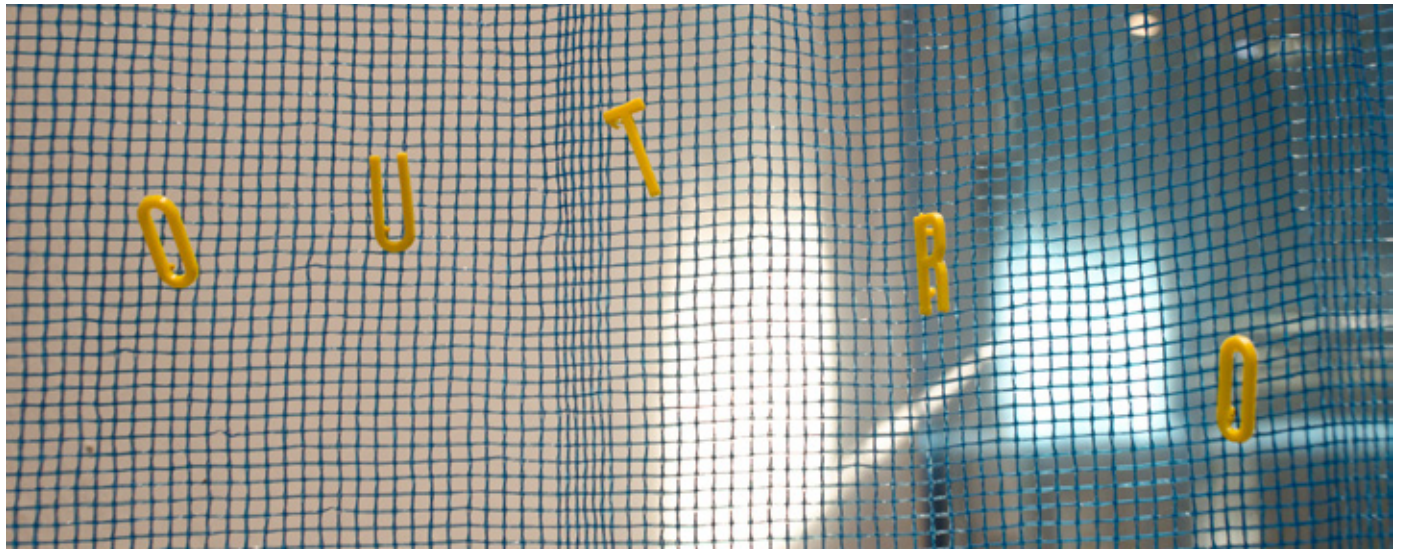
25



24



02



## Fichas técnicas:

01. "Mimos de jardim", nº1 ("*Garden delicate gifts*" #1), 2012. Instalação com grama sintética, mimosa pudica – também conhecida como Maria dormideira, Dorme Dorme – e pedras tingidas de azul. (*Installation with synthetic grass, Mimosa pudica – also known as "sensitive plant", "touch-me-not" – and blue-dyed stones.*)

02. "Espera em paisagem azul" ("*Waiting on blue landscape*"), 2012. Instalação de letras plásticas soldadas em tela de polipropileno, utilizada em proteção de obras da construção civil – excertos de *Cartas a um jovem poeta*, de Rainer Maria Rilke. (*Installation of plastic letters fused to a polypropylene mesh, used in the protection of civil construction works – excerpts from Letters to a Young Poet, by Rainer Maria Rilke.*) OBS.: Este trabalho integra o Projeto Free-way [Prêmio Rede Nacional, Funarte/MinC 2011], realizado em parceria com o artista e cineasta Rodrigo John. (*Note: This work is part of the Projeto Freeway [Prêmio Rede Nacional, Funarte/MinC 2011], performed in partnership with artist and filmmaker Rodrigo John.*)

03. Desenho nº 16, série "Área de cultivo" (díptico), (*Drawing #16, "Cultivation area" series, [diptych]*), 2012. Aquarela, lápis de cor, tinta caligráfica, nanquim, giz de cera, pastel seco, sobre papel Canson. (*Watercolor, color pencil, calligraphy ink, India ink, crayon, and dry pastel, over Canson paper.*) 21x14 cm (cada/each)

04. "Mimosa pudica e outros mimos", série "Experimentos no jardim" (*Mimosa pudica and other delicate gifts, Garden experiments series*), 2012. Fotografia digital, impressão jato de tinta sobre papel Matte (*Digital photography, inkjet printing over matte paper*). 30x20 cm, 20x25cm

05. "Homenagem a Escher", série "Manuscritos" ("*Homage to Escher*", "*Manuscript*" series), 2012. Fotografia digital, impressão jato de tinta sobre papel Matte (*Digital photography, inkjet printing over matte paper*) 26x15cm (cada/each)

06. "Quando o céu cabe na palma da mão", série "Meu corpo é o jardim" ("*When the sky fits in the palm of the hand*", "*My body is the garden*" series), 2012. Fotografia digital, impressão jato de tinta sobre papel Matte (*Digital photography, inkjet printing over matte paper*). 30x25cm, 20x25 cm

07. "Quando o rio cabe na palma da mão", série "Meu corpo é o jardim", ("*When the river fits in the palm of the hand*", "*My body is the garden*" series), 2012. Fotografia digital, impressão jato de tinta sobre papel Matte (*Digital photography, inkjet printing over matte paper*). 10x15cm (cada/each)

08. Sem título, Série "Assombros", (*Untitled, "Atonishment" series*) 2004-2012. Técnica: Digitalização de quimiograma – desenho com químico sobre papel fotográfico – e impressão sobre papel matte (*Technique: chemigram – chemical drawing over photographic paper – digitalization and printing over matte paper*). 55x80cm

09. "Tipografia experimental", nº1, ("*Experimental typography*", #1), 2012. Fotografia digital, impressão jato de tinta sobre papel Matte (*Digital photography, inkjet printing over matte paper*). 55x80cm

10. "Tipografia experimental", nº2, ("*Experimental typography*", #2), 2012. Fotografia digital, impressão jato de tinta sobre papel Matte (*Digital photography, inkjet printing over matte paper*). 55x80cm

11. "Tipografia experimental, nº3 – sob a constelação de Scorpius" ("*Experimental typography, #3 - under the Scorpius constellation*"), 2012 Instalação de letras estofadas – tecidos plush, velboa, atalhado com fibra de silicone), tatame EVA e letras plásticas soldadas no teto. (*Installation of stuffed letters [fabrics: plush, velboa, and terry fiber with silicone], EVA mat, and plastic letters fused to the ceiling.* Diâmetro (diameter) : 3,20m OBS.: Este trabalho foi realizado em parceria com a designer de moda Emilia Marques Premaor e a costureira Izabel Cristina Marques. (*Note: this work was performed in partnership with fashion designer Emilia Marques Premaor and seamstress Izabel Cristina Marques.*)

12. "Pensamento em nuvem" ("*Cloud thought*"), 2012. Fotografia digital, impressão jato de tinta sobre papel Matte e letras plásticas soldadas na parede – excerto de *O estrangeiro*, de Charles Baudelaire. (*Digital photography, inkjet printing over matte paper and plastic letters fused to the wall – excerpt from The Stranger, by Charles Baudelaire.*) 55x80cm (foto/photo)

13. Desenho nº 18, série "Área de cultivo" (díptico) (*Drawing #18, "Cultivation area" series, [diptych]*), 2012. Aquarela, lápis de cor, tinta caligráfica, nanquim, giz de cera, pastel seco, sobre papel Canson. Aquarela 300g (*Watercolor, color pencil, calligraphy ink, India ink, crayon, and dry pastel, over canson Aquarela paper, 300g*). 42x59cm (cada/each)

14. Desenho nº 20, série "Área de cultivo" (díptico), (*Drawing #20, "Cultivation area" series, [diptych]*), 2012. Aquarela, lasca de pedra, mariposa, lascas de tintas solidificadas, lápis de cor, tinta caligráfica, nanquim, giz de cera, pastel seco, alfinetes sobre papel canson (*Watercolor, chipped rock, moth, chipped solidified paint, color pencil, calligraphic ink, India ink, crayon, dry pastel, pins over canson paper*). 21x14cm (cada/each)

15. Desenho nº 19, série "Área de cultivo" (díptico) (*Drawing #19, "Cultivation area" series, [diptych]*), 2012. Aquarela, lasca de pedra, lascas de tintas solidificadas, lápis de cor, tinta caligráfica, nanquim, giz de cera, pastel seco, alfinetes sobre papel canson (*Watercolor, chipped rock, chipped solidified paint, color pencil, calligraphic ink, India ink, crayon, dry pastel, pins over canson paper*). 21x14cm (cada/each)

16. Desenho nº 3, série "Área de Cultivo" (*Drawing #3, "Cultivation area" series*), 2011. Aquarela, lápis de cor, nanquim e pastel seco sobre papel Montval, Aquarelle, 300g (*Watercolor, color pencil, India Ink, and dry pastel over Montval Aquarelle paper, 300g*). 75 x 110 cm

17. Desenho nº 13, série "Área de cultivo" (*Drawing #13, "Cultivation area" series*), 2012. Aquarela, lápis de cor, tinta caligráfica, nanquim, giz de cera, pastel seco, sobre papel Montval, Aquarelle, 300g. (*Watercolor, color pencil, calligraphy ink, India ink, crayon, and dry pastel, over Montval Aquarelle paper, 300g*). 75 x 110 cm

18. Desenho nº 14, série "Área de cultivo" (*Drawing #14, "Cultivation area" series*), 2012. Aquarela, lápis de cor, tinta caligráfica, nanquim, giz de cera, pastel seco, sobre papel Montval, Aquarelle, 300. (*Watercolor, color pencil, calligraphy ink, India ink, crayon, and dry pastel, over Montval Aquarelle paper, 300g*). 75 x 110 cm

19. Sem título, díptico Nº 11 - série "Área de Cultivo" (*Untitled, diptych #11 – "Cultivation area" series*), 2012. Aquarela, lápis de cor, nanquim e pastel seco sobre papel canson (*Watercolor, color pencil, India ink, and dry pastel over canson paper*). 80 x 120 cm. (Esta obra integra a coleção particular de Marília Pinheiro - *This diptych is part of Marília Pinheiro's private collection*)

20. Desenho nº 15, série "Área de cultivo", (*Drawing #15, "Cultivation area"*), 2012. Aquarela, lápis de cor, tinta caligráfica, nanquim, giz de cera, pastel seco, sobre papel, 300g (*Watercolor, color pencil, calligraphy ink, India ink, crayon, and dry pastel, over paper, 300g*). 77,5 x 107 cm

21. Desenho nº1, Série "Pensamento Flutuante" (*Drawing #1, "Floating Thought" series*), 2012. Nanquim sobre papel canson (*India ink over canson paper*). 21x14cm

22. Desenho nº2, Série "Pensamento Flutuante" (*Drawing #2, "Floating Thought" series*), 2012, Pastel seco e carvão sobre papel canson (*dry pastel and charcoal over canson paper*). 21x14cm

23. Desenho nº 17, série "Área de cultivo" (díptico) (*Drawing #17, "Cultivation area" series, [diptych]*), 2012. Monotipia, aquarela, lápis de cor, tinta caligráfica, nanquim, giz de cera, pastel seco, sobre papel canson (*Monotype, watercolor, color pencil, calligraphy ink, India ink, crayon, and dry pastel, over canson paper*). 21x14cm (cada/each)

24. "Mimos de jardim", nº2, ("*Delicate garden gifts*" #2), 2012. Instalação com grama sintética e pedra com musgo. (*Installation with synthetic grass and stones with moss.*)

25. "Passatempo: espera em paisagem azul" ("*Pastime: waiting in blue landscape*"), 2012. Fotografia digital: processo químico em papel fosco (*Digital photography [chemical process on matte paper]*), objetos: quadro de areia, ampulheta e ágata tingida em azul (*objects: sand picture, hourglass, and blue-dyed agate*). OBS.: Este trabalho integra o Projeto Free-way – Prêmio Rede Nacional, Funarte/MinC 2011 – realizado em parceria com o artista e cineasta Rodrigo John. (*Note: This work is part of the Projeto Free-way – Prêmio Rede Nacional, Funarte/MinC 2011 – performed in partnership with artist and filmmaker Rodrigo John.*)

Lilian Maus

## Currículo Resumido (Brief Resumé)

Portfólio virtual (*Virtual portfolio*): [www.flickr.com/lilianmaus](http://www.flickr.com/lilianmaus)

Contato (*Contact*): [lilian.maus@subterranea.art.br](mailto:lilian.maus@subterranea.art.br) , [lilimaus@gmail.com](mailto:lilimaus@gmail.com)

Mais informações (*more information*): [www.subterranea.art.br](http://www.subterranea.art.br)

Nascida em Salvador/BA (1983), a artista vive e trabalha em Porto Alegre, onde é co-gestora do Atelier Subterrânea, e em Osório, onde possui atelier próprio. Formou-se no Bacharelado em Artes Plásticas: Desenho (Láurea Acadêmica) e na Licenciatura em Artes Visuais no Instituto de Artes da UFRGS, onde concluiu o Mestrado em História, Teoria e Crítica da Arte. e é doutoranda em Poéticas Visuais.

*Born in Salvador/BA (Brazil, 1983), the artist lives and works in both Porto Alegre/RS, where she is co-manager of Atelier Subterrânea (Underground), and Osorio/RS, where she has her own workshop. She holds a Bachelor of Fine Arts: Drawing (Academic Laurel) and BA in Visual Arts from the Art Institute of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), where she also completed her Masters in History, Theory and Art Criticism.*

Salões (*Open Calls*): Salão de Abril/Fortaleza (Fortaleza, 2011); Abre Alas/Gentil Carioca (Rio de Janeiro, 2012); Salão do Jovem Artista (Porto Alegre, 2008).

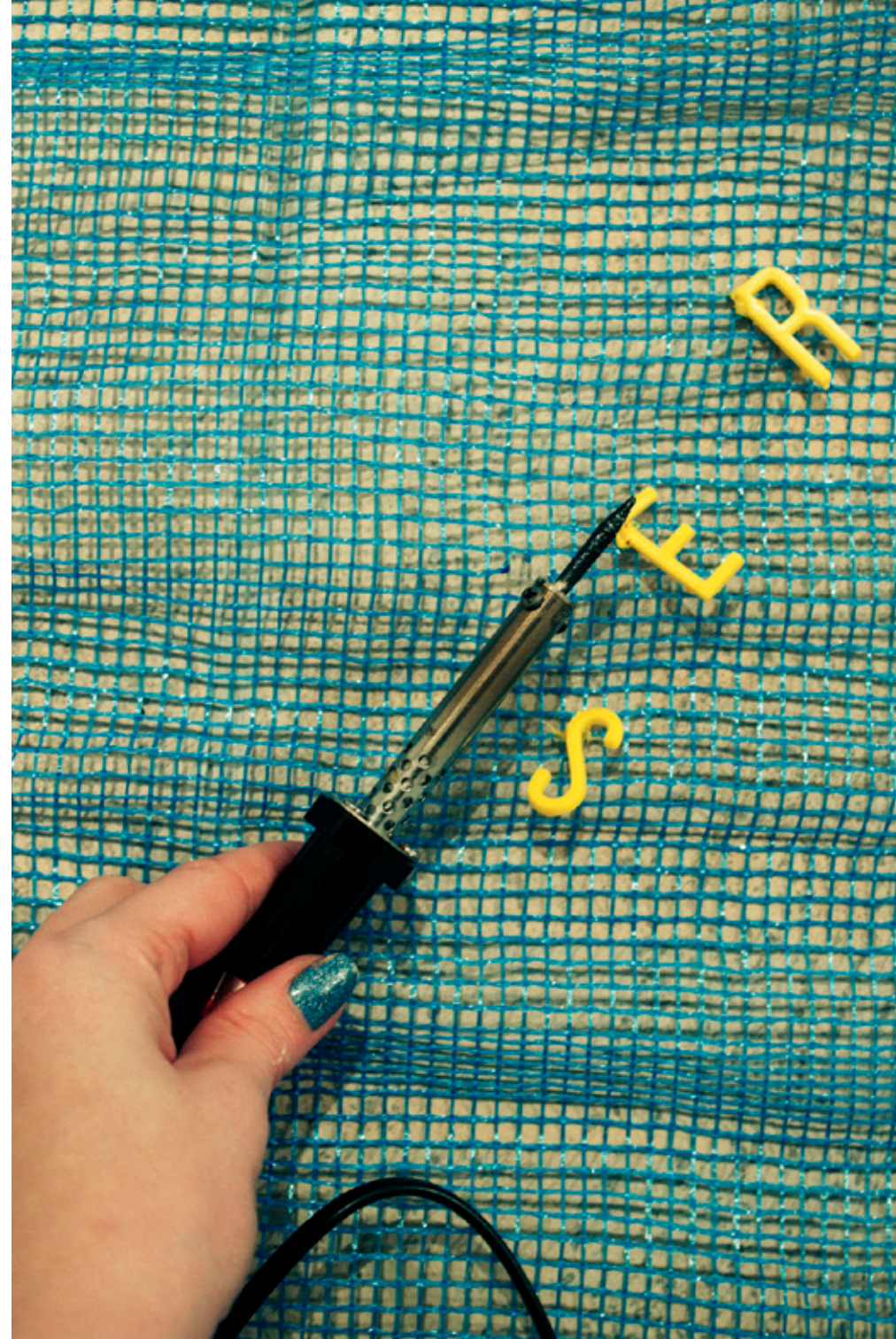
Prêmios (*Awards*): Prêmio Funarte Redes 2011 – Projeto (*Project*) Free-way, co-autoria com Rodrigo John (*co-authored with Rodrigo John*); Prêmios Açorianos – Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre: 2011 – Destaque: Espaço Institucional, 2009 – Destaque: Projeto Alternativo de Artes Plásticas; Prêmio Conexão Artes Visuais MinC/Funarte/Petrobrás 2010 (pelo trabalho realizado no Atelier Subterrânea/*for her work in Atelier Subterrânea*).

Publicações (*Publications*): organização do livro (*organization of the book*) "Atelier Subterrânea" (Ed. Panorama Crítico, Porto Alegre, 2010) e colaboração nos livros (*collaboration in the books*): "Espaços Independentes" (Ed. Atelier 397, São Paulo, 2010), "Coletivos" (Felipe Scovino, Renato Rezende; Ed. Circuitos, Rio de Janeiro, 2010).

Exposições individuais (*Solo Exhibition*): "Nas entrelinhas do diário" (Studio Clio - Porto Alegre/RS, 2007), "Tramas diárias" (Museu do Trabalho - Porto Alegre, 2010), "Área de cultivo" (Galeria "A Sala" - IAD, Pelotas/RS, 2011) e "Onde o desenho germina" (Espaço Cultural ESPM, Porto Alegre, 2012).

Principais exposições coletivas (*Notable group exhibitions*): Em (*In*) 2012: "Instâncias do Desenho – Atelier Subterrânea", Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ e Galeria Logo, São Paulo/SP); "A imagem da Palavra" (org. IEAVI), Espaço SUBT, Montevédu, Uruguai; "Abre Alas - A Gentil Carioca", Centro Hélio Oiticica, Rio de Janeiro. Em (*In*) 2011: "Água Viva", Curadoria de Marcelo Campos, Galeria Amarelonegro, Rio de Janeiro/RJ; Exposição no "Salão de Abril", Fortaleza/CE. Em (*In*) 2009, intervenções urbanas (*urban intervention*) "Oi Expressões", curadoria de (*curated by*) Marcello Dantas (Parque Redenção, Porto Alegre/RS); a "Small Show", High Falls Art Gallery, Rochester/NY/USA; "Nós na Fita" (Galeria FitaTape - Complexo Master, Porto Alegre).

Possui obras nos seguintes acervos (*She has works in the following collections*): Instituto Figueiredo Ferraz, Ribeirão Preto/SP; Coleção Mônica e George Kornis, Rio de Janeiro/RJ; Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; Museu do Trabalho – artista selecionada para participar do Consórcio de Gravura, 2010, Porto Alegre (*artist selected to participate in the Consortium of Engraving, 2010, Porto Alegre/Brazil*); Pinacoteca Aldo Locatelli – Prefeitura Municipal de Porto Alegre, MAC/RS (Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul); Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAV/RS).





## Créditos da exposição (*Exhibition credits*):

Richard Lucht - Diretor Geral (*General Director*) ESPM-Sul  
Cláudia Barbisan - Coordenadora do (*Coordinator of the*) Espaço Cultural ESPM-Sul  
Flávio Gonçalves - Autor de texto (*text author*)  
Nelson Rosa - Coordenador de Montagem (*Assembly Coordinator*)  
Dora Lúcia Maus, Eduardo Premaor - Assistentes de Montagem (*Assembly Assistants*)  
Emília Marques Premaor - Designer de Moda (*Fashion Designer*)  
Izabel Cristina Marques - Costureira (*Seamstress*)  
Camila Brum - Estagiária do (*Intern at the*) Espaço Cultural ESPM-Sul  
Schari Kozak - Monitora (*Laboratory Monitor*) Centro de Fotografia ESPM-Sul  
Jackson William da Rocha, Eduardo Marques - Iluminadores, logística (*Lighting, logistics*)  
Rodrigo John - Artista e cineasta convidado (*invited artist and filmmaker*)  
Lilian Maus - Artista, produtora e designer do convite (*artist, producer, invitation design*)  
Molduras Santos - Molduras (*Frames*)  
Sulfotos - Impressões fotográficas (*Photographic prints*)

## Créditos das fotografias (*Credits of the photographs*):

Anderson Astor: Verso capa, p.11 (esq.), p.18 (dir. Inferior), verso contracapa  
Lilian Maus: Folha de rosto, p.2, p.3, p.4, p.5, p.8, p.9, p.10 (as 3 de cima), p.14, p.15, p.16 (todas menos dir. Abaixo), p.17, p.20  
Schari Kozak: p.6, p.7, p.10 (dir. Abaixo), p.11 (dir.), p.12, p.13, p.16 (dir. Abaixo), p.18 (esq., dir. superior)

## Agradecimentos

Com relação à exposição, agradeço a toda equipe, em especial, ao Napoleão - Gerente de obras da ESPM-Sul, à Camila Brum, Schari Kozak e ao Feijão pela manutenção das obras. Meus agradecimentos à Marília Pinheiro, por conceder à mostra obras de sua coleção particular. Aos amigos Fábio Dickesch, Carine Barcellos Duarte, Sara Graciano, Gerson Derivi, Túlio Pinto e Alexandre Antunes pelas indicações. Com relação ao catálogo, agradeço à minha família, a toda equipe, em especial aos fotógrafos que autorizaram o uso das imagens e ao Flávio Gonçalves, pela autorização de uso do texto, além de Bruno Borne pela parceria no projeto gráfico.

G635o

Maus, Lilian

Onde o desenho germina / Lilian Maus; Flávio Gonçalves;  
tradução Ana Ribeiro.- Porto Alegre : Panorama Crítico Ed.,  
2012.

20 p.

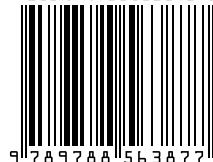
ISBN 978-85-63870-07-0

1.Arte 2.Desenho I.Título II.Maus, Lilian.

CDU 7

7.021.23

ISBN 9788563870-07-0



9 789788 563877

O presente catálogo bilíngue português/inglês documenta a exposição individual “Onde o desenho germina”, de Lilian Maus, realizada entre 12 de junho e 10 de agosto de 2012, no Espaço Cultural da ESPM (R. Guilherme Schell, 268, Porto Alegre/RS - Brasil), a convite da coordenadora Profa. Me. Cláudia Barbisan. Flávio Gonçalves, artista e Prof. Dr. do Instituto de artes/UFRGS, participa como autor do texto “O desenho como área de cultivo”, em que comenta a produção da artista em um mergulho preciso sobre seu processo de trabalho. O texto de apresentação é assinado por Lilian. As fotografias publicadas são de autoria dos fotógrafos Schari Kozak, Anderson Astor e também de Lilian Maus.

*The present bilingual catalog (Portuguese/English) documents the solo exhibition Onde o desenho germina “Where the drawing germinates”, by Lilian Maus, which took place between June 12 and August 10, 2012, at the Espaço Cultural da ESPM (Guilherme Schell, 268, Porto Alegre/RS - Brazil), by invitation of the coordinator, MSc. Professor Cláudia Barbisan. Flávio Gonçalves, artist and PhD Professor of the Institute of Arts/ UFRGS, participated as the author of the text “Drawing as a cultivation area”, where he comments on the production of the artist, in a precise exploration of her work process. The introductory text is signed by Lilian. The published photographs were taken by photographers Schari Kozak, Anderson Astor, and also by Lilian Maus.*

Subterrânea

editora  
**PañoramaCrítico**

ESPM  
**ESPAÇO  
CULTURAL**

**ESPM** 60

